

Melanocorypha calandra
Calhandra-real; Calhandra

Taxonomia:

Família: *Alaudidae*.

Espécie: *Melanocorypha calandra* (Linnaeus 1766).

Código da Espécie : A242

Estatuto de Conservação:

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* em publ.): NT (Quase ameaçado).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

Fenologia: Residente.

Distribuição:

Global: Frequenta latitudes baixas, médias e marginalmente médias altas, em zonas subtropicais, Mediterrâneas, estepes e temperadas. Distribui-se em redor das bacias dos mares Mediterrâneo, Negro e Cáspio, desde a Península Ibérica até à Ásia Central, sendo residente em quase toda a Europa e migrador na Ásia (Cramp 1988).

A sua área de distribuição na Europa compreende Albânia, Bulgária, Croácia, Chipre, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Moldávia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Nacional: Em Portugal, a espécie ocorre principalmente no interior sul do país, sendo mais abundante no Alentejo e um nidificante escasso em algumas regiões localizadas da Beira Alta.

Tendência Populacional:

Segundo Díaz Esteban (1994), na Europa verifica-se declínio ligeiro dada a sua especificidade na preferência de habitat.

Em Portugal, observa-se redução da sua área de distribuição, tendo desaparecido nos últimos vinte anos de Trás-os-Montes, Vale do Tejo e Algarve (Rufino 1989; ICN em prep.).

Abundância:

Tamanho estimado da população superior a 10 000 indivíduos maduros. Em Castro Verde a população poderá ser superior a 8 500 indivíduos (Moreira 1999).

Requisitos ecológicos:

Habitat: A Calhandra frequenta planícies abertas e planaltos. Pode ser observada durante todo o ano em habitats caracterizados por grandes extensões abertas, praticamente sem arbustos, onde dominam os campos de cereal de sequeiro e as pastagens extensivas. Evita solos rochosos, com cascalho, salinos, degradados, incultos e semi-desérticos. No Inverno forma bandos que podem atingir várias centenas de indivíduos. Demonstra pouca afinidade com a água, mantendo-se afastada de zonas húmidas e de florestas (Cramp 1988). Na zona oeste e sul da sua área de distribuição, encontra-se exclusivamente em terrenos cultivados, no entanto não suporta áreas agrícolas exploradas intensivamente, como culturas cerealíferas irrigadas, cana-de-açúcar, girassol e milho (Díaz Esteban 1994). Nas áreas de invernada em Espanha, segundo Tellería (1988), frequenta pousios e restolhos.

Em Portugal, no Inverno, na zona de Vila Fernando, verificou-se a sua preferência pelos restolhos, pousios e searas recém semeadas (Silva 2003). Nidifica principalmente em pousios. Em Portugal, na zona de Vila Fernando, verificou-se que em período de reprodução, as calhandras estavam associadas principalmente aos pousios, com mais de um ano de idade (Silva 2003). Em Castro Verde é a espécie nidificante mais abundante em pousios. Moreira e Leitão (1996) estimaram 5.6 casais/10ha. A abundância neste habitat é 15 vezes superior à observada em searas e terrenos lavrados (Delgado & Moreira 2000).

Alimentação: No Verão alimenta-se de invertebrados, sobretudo de insectos; gafanhotos, escaravelhos, térmitas, vespas, abelhas, etc. No Inverno a base da sua alimentação são sementes e rebentos (Cramp 1988).

Reprodução: Em época de reprodução a espécie é territorial, podendo no entanto formar grupos na vizinhança, em áreas de densidade elevada. Espécie aparentemente monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Crias altriciais e nidícolas. O ninho é feito no solo, numa depressão pouco profunda coberta com ramos e folhas (Cramp 1988).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução. Além disso a transformação do sequeiro em regadio afecta negativamente as espécies conduzindo a perda de diversidade de habitats resultante da supressão de rotação de culturas.

A **florestação das terras agrícolas e cultivo de lenhosas** resulta na perda de habitat e induz o aumento das taxas de perdação nas áreas adjacentes.

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação, alimentação e descanso. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie.

A **lavoura de pousios** efectuada no período de nidificação da espécie é responsável pela destruição de ovos e crias.

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves estepárias, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

O aumento de **predadores de ovos e crias**, por corvídeos e cães assilvestrados pode influir no êxito reprodutor das espécies de aves que nidificam no solo.

Objectivos de Conservação:

Manter/aumentar a população.

Conservar e melhorar as áreas de reprodução e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas e o pastoreio extensivo mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias (reg. CE n.º 1257);
- Proibir a florestação e cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias através da certificação de produtos provenientes de áreas “amigas da avifauna estepária”;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas;
- Condicionar a lavoura de pousios durante o período de nidificação nas áreas mais importantes para a conservação da espécie.
- Controlar as populações de cães assilvestrados em áreas onde se verifique predação;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população);
- Condicionar a edificação em ZPE's importantes para avifauna estepária;
- Estabelecer uma estratégia conjunta Portugal/Espanha visando a conservação das aves dependentes da estepe cerealífera;
- Inventariar as zonas com características estepárias no Alentejo;
- Informar a comunidade rural e a população em geral sobre os valores naturais das áreas agrícolas extensivas de sequeiro e sobre as necessidades de conservação das espécies delas dependentes.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (em publ.). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

Delgado A & Moreira F (2000). Bird assemblages of an Iberian cereal steppe. *Agriculture, Ecosystems and Environment* **78**: 65-76.

Díaz Esteban M (1994). *Calandra Lark* *Melanocorypha calandra*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.352-353. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Moreira F & Leitão D (1996). A preliminary study of the breeding bird community of fallows of cereal steppes in southern Portugal. *Bird Conservation International* **6**: 255-259.

Moreira F (1999). Relationships between vegetation structure and breeding bird densities in fallow cereal steppes in Castro Verde, Portugal. *Bird Study* **46**: 309-318.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Silva P (2003). *Zona Importante para Aves de Vila Fernando/Veiros: Avifauna Estepária e suas Relações com o Uso do Solo. Contributos para a sua Gestão*. Relatório de Estágio para a Obtenção de Licenciatura em Biologia – Ramo Ambiental e Evolução. Universidade dos Açores, Departamento de Biologia, Ponta Delgada.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .